

# **A Alfabetização Científica e a Alfabetização Midiática e Informacional e suas contribuições para a educação e para a construção do conhecimento**

## **Scientific Literacy and Media and Information Literacy and their contributions to education and knowledge construction**

**Laura Valladares de Oliveira Soares**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
laurinhavalladaresbr@gmail.com

**Luciane Alves Santini**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
lua.santini@gmail.com

**Lizandra Brasil Estabel**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
liz.estabel@gmail.com

### **Resumo**

Esta pesquisa se propõe a estudar a temática da Alfabetização Midiática e Informacional e da Alfabetização Científica, por meio de um estudo de caso realizado na Rede BiblioSUS. O objetivo principal é averiguar se as ações desenvolvidas pelos bibliotecários da Rede BiblioSUS, possuem relação com a Alfabetização Científica e a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), e se estimulam a sua ampliação e desenvolvimento. Os dados foram coletados por meio de um questionário *on-line* composto por questões abertas e de múltipla resposta. A análise mostrou que apesar dos entrevistados possuírem lacunas sobre a definição dos conceitos e de nem sempre associarem e entenderem as ações desenvolvidas por eles com os temas abordados, os bibliotecários da Rede BiblioSUS realizam muitas atividades relacionadas com a Alfabetização Científica e com a Alfabetização Midiática e Informacional, além de evidenciar que estes profissionais são qualificados para contribuir com a educação e a construção do conhecimento.

**Palavras chave:** alfabetização midiática e informacional, alfabetização científica, educação, aprendizagem, conhecimento.

### **Abstract**

This research proposes to study the theme of Media and Information Literacy and Scientific Literacy, through a case study carried out in the BiblioSUS Network. The main objective is to verify if the actions developed by the librarians of the BiblioSUS Network are related to Scientific Literacy and Media and Information Literacy (AMI), and if they stimulate their expansion and development. Data were collected through an online questionnaire consisting of open-ended and multiple-answer questions. The analysis showed that despite the interviewees having gaps in the definition of concepts and not always associating and understanding the actions developed by them with the topics addressed, the librarians of the BiblioSUS Network carry out many activities related to Scientific Literacy and Media Literacy and Informational, in addition to showing that these professionals are qualified to contribute to education and the construction of knowledge.

**Key words:** media and information literacy, scientific literacy, education, learning, knowledge.

## Introdução

O acesso à informação é considerado atualmente como um componente agregador da dinâmica educacional, cultural, econômica e social dos cidadãos, tornando-se um dos fatores decisivos para promover a cidadania e desenvolver a sociedade em que vivemos. A vida dos indivíduos se baseia em informações adquiridas ao longo de sua trajetória e estas, conforme Chagas, Sena e Bedin (2015, p. 364), são determinantes para a “tomada de decisão, planejamento e pela geração de novos conhecimentos”. Em uma sociedade guiada pela tecnologia e saturada pelas mídias é necessário que os cidadãos possuam “competências para se engajar no uso de mídias e outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet” (UNESCO, 2016, p. 4). Sendo assim, os indivíduos precisam transitar satisfatoriamente no universo informacional, reconhecendo e definindo suas necessidades informacionais, sabendo como buscar, acessar, avaliar, organizar e transformar a informação obtida em conhecimento (DUDZIAK, 2001).

Diante deste contexto esta pesquisa toma por base os profissionais da Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (Rede BiblioSUS) do Ministério da Saúde (MS) e como estes podem contribuir para o desenvolvimento de “habilidades informacionais relacionadas à recuperação e extração de informações em diferentes meios e suportes, com o intuito de otimizar os processos ligados à saúde e à garantia de qualidade de vida para a população brasileira” (CAPAGIIC, 2020). A Rede BiblioSUS foi estruturada em 2004 pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) para atender a “necessidade e interesse do Ministério da Saúde em garantir maior representatividade e visibilidade nas bases de dados especializadas em saúde” (SAÚDE; BIREME/OPAS, 2004, p.4) e está distribuída por todo o território brasileiro nos âmbitos municipais, estaduais e federais.

Nos dias atuais, a atuação dos profissionais da Rede BiblioSUS tende a ser ampliada por meio de atividades educacionais, incluindo a promoção da leitura, a orientação e desenvolvimento de pesquisas e aos processos informacionais na mediação e orientação de discentes, docentes, equipes médicas/clínicas e profissionais de equipes multidisciplinares (compostas por médicos, enfermeiros, técnicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas, dentre outros) e da comunidade de maneira geral, orientando-os para o acesso, uso e produção da informação e das mídias. Esta mudança na atuação do bibliotecário, surge pela necessidade de se

[...] conscientizar-se de que educação é parte desse cenário de mudanças e um referencial diferenciado na chamada “sociedade em rede”, sendo uma situação emergente a mudança de postura no que diz respeito à migração da sua identidade de transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que prolonguem os benefícios [...] tornando funcionais os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, para que saibam empregar o poder da inteligência na vida profissional e no seu cotidiano (BELLUZZO, 2005, p. 37).

Desta forma, percebe-se a necessidade de entender as atividades realizadas pelos bibliotecários da Rede BiblioSUS relacionadas tanto com a alfabetização científica quanto com a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). A relação com a alfabetização científica se estabelece porque muitas das ações desenvolvidas inserem-se no contexto de “necessidades educacionais da maior parte da população, e este conhecimento científico pode ser responsável por melhorias de qualidade de vida, promoção da saúde e bem-estar da população” (TEIXEIRA, 2013, p. 805). E em consonância com a alfabetização científica é necessário que as instituições alfabetizem para o uso das mídias e para o acesso, uso e produção da informação, indo ao encontro da AMI, que pretende oportunizar uma aprendizagem mais autônoma, com o intuito de que os cidadãos possam utilizar as mídias e as comunicações tanto como ferramentas, quanto como uma maneira de articular processos de desenvolvimento e mudança social (GRIZZLE, 2016, p. 7). Desta forma, a presente pesquisa pretende averiguar se as ações desenvolvidas pelos bibliotecários da Rede BiblioSUS, possuem relação com a alfabetização científica e a AMI, e se estimulam a sua ampliação e desenvolvimento.

## **As alfabetizações científica, midiática e informacional e os bibliotecários da Rede BiblioSUS**

No contexto desta pesquisa faz-se necessário definir o que se entende por alfabetização e sua relação com a alfabetização científica e a AMI na atuação do profissional da informação no âmbito da Rede BiblioSUS. Conforme a definição do Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO (2016, p. 25) a alfabetização é a “habilidade de ler e escrever, e compreender uma simples frase sobre o cotidiano de uma pessoa”, e inclui diferentes habilidades de leitura e escrita, e em alguns casos, até mesmo habilidades aritméticas básicas. A alfabetização se trata de processo no qual são utilizadas estratégias que possibilitem ao aprendente a aquisição do sistema de escrita alfabética e ortográfica (SOARES, 2004). Neste processo é estabelecida a relação e apropriação do sistema linguístico, possibilitando ao sujeito ler e compreender textos e utilizar o sistema de escrita para se comunicar e se expressar. Destaca-se que, segundo a UNESCO (2016) não existe indivíduo que seja totalmente analfabeto ou completamente alfabetizado, sendo “importante considerar todas as alfabetizações de maneira contínua: os indivíduos são alfabetizados de formas diferentes, mostrando níveis e usos variados de competências da alfabetização, de acordo com seus ambientes, suas necessidades e seus recursos disponíveis” (UNESCO, 2016, p. 25).

Em resposta ao maior volume e impacto da informação, das mídias, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e do mundo digital, os conceitos relacionados com a alfabetização também precisaram evoluir e passaram a incluir conceitos como: “ciberalfabetização, alfabetização digital, alfabetização informacional, alfabetização midiática, alfabetização em notícias, alfabetização tecnológica ou de TIC e muitas outras” (UNESCO, 2016, p. 27). Todos os tipos de alfabetização são necessários e importantes para o desenvolvimento dos indivíduos e para que os processos de aprendizagem e construção do conhecimento sejam efetivados, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades em



relação tanto para o uso e acesso das mídias quanto para o acesso, uso e produção da informação mediados pelas TIC. Diversas áreas do conhecimento desenvolvem estudos acerca da alfabetização, mas no que diz respeito à alfabetização informacional e à alfabetização midiática é possível destacar o seguinte:

Historicamente, a *alfabetização informacional* é um campo bem estabelecido e evoluído de cursos de formação profissional e materiais para usuários de bibliotecas. Desde 1974, a expressão *alfabetização informacional* é usada para enfatizar a importância do acesso à informação, à avaliação, à criação e ao compartilhamento da informação e do conhecimento, ao utilizar para este fim várias ferramentas, formatos e canais. A expressão *alfabetização midiática* remonta à inserção de recursos audiovisuais na educação, enfatizando a habilidade de compreender, selecionar, avaliar e usar as mídias como fornecedor, processador ou produtor de informação (UNESCO, 2016, p. 29).

Com o passar do tempo os conceitos das alfabetizações informacional, midiática e em TIC se fundiram, originando o conceito de AMI, que tem como um de seus objetivos “fornecer uma abordagem coerente aos novos tipos de alfabetização no campo da comunicação e da informação” (UNESCO, 2016, p. 28) e é definida como:

[...] um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas, com senso crítico e de forma ética e efetiva, para que participem e engajem-se em atividades pessoais, profissionais e sociais” (UNESCO, 2016, p. 29).

Outro objetivo da AMI é possibilitar uma aprendizagem mais autônoma aos sujeitos, para que utilizem as mídias e as comunicações tanto como ferramentas, quanto como uma maneira de articular processos de desenvolvimento e mudança social (GRIZZLE, 2016). Desta forma, pode-se entender que as competências relacionadas à AMI são fundamentais para a promoção do exercício da cidadania pelos indivíduos de maneira plena, auxiliando-os a perceberem qual é o seu papel no mundo e como suas ações causam impacto na sociedade em que vivem.

A alfabetização científica possibilita que os sujeitos sejam inseridos e venham a desempenhar um papel efetivo na sociedade científica e tecnológica, mostrando que o ensino de Ciências, quando relacionado a objetivos educacionais, necessita de práticas pedagógicas que permitam sua evolução, e estas “envolvem e desenvolvem questões relacionadas com a atividade intelectual, o pensamento crítico e autônomo e a mobilização consciente e proposital de recursos cognitivos e metacognitivos” (TEIXEIRA, 2013, p. 806). Os autores que discorrem sobre a alfabetização científica concordam que são necessárias diferentes habilidades para que alguém seja considerado alfabetizado cientificamente, sendo essencial a compreensão das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. De acordo com a Declaração de Budapeste (1999), organizada pela UNESCO, em parceria com o Conselho Internacional para a Ciência, “a ciência e tecnologia devem ter como objetivo a compreensão do público de maneira geral, sendo vistas como parte integrante da cultura de suas nações” (DECLARAÇÃO DE BUDAPESTE, 1999, p. 25). Destaca-se a necessidade da popularização, difusão e o acesso à alfabetização científica para todos, de forma igualitária, ressaltando-se que o conhecimento científico “levou a inovações notáveis, que em muito, beneficiaram a humanidade. A expectativa de vida elevou-se de forma impressionante, e foram descobertas curas para muitas doenças” (DECLARAÇÃO DE BUDAPESTE, 1999, p. 26). A Declaração (1999) também salienta o seguinte:

O desenvolvimento tecnológico e o uso de novas fontes de energia geraram a oportunidade de libertar a humanidade de muito trabalho árduo, permitindo, também, a criação e a expansão de todo um complexo espectro de produtos e processos industriais. Tecnologias que têm como base novos métodos de comunicação, de manuseio da informação e de computação trouxeram oportunidades e desafios sem precedentes para a empreitada científica e, também para a sociedade em geral. A ampliação contínua do conhecimento científico sobre a origem, o funcionamento e a evolução do universo e da vida oferece à humanidade abordagens conceituais e práticas que exercem profunda influência sobre sua conduta e suas perspectivas (DECLARAÇÃO DE BUDAPESTE, 1999, p. 26).

É importante salientar que as mídias são importantes veículos para disseminar e popularizar a alfabetização científica, mas apesar disso, não devem ser consideradas como a única solução e muito menos tornarem-se barreiras que não podem ser transpostas para alcançar classes mais populares (PAULA; GOUVÊA, 2019).

Lourenço Filho (1944) afirma desde 1944 que a educação e a biblioteca são instrumentos que se complementam e que uma sem a outra nada mais são do que instrumentos de ensino imperfeitos. Com a ampliação do uso das TIC e mudanças nos suportes e produtos informacionais precisou-se modificar “a atuação, formação e capacitação do profissional bibliotecário” (AZEVEDO; BERAQUET, 2010, p. 23). Neste sentido, o bibliotecário passa a desempenhar um papel essencial no que diz respeito a educação e a construção da cidadania visto que “a informação é considerada um bem simbólico e o seu acesso é essencial para que a cidadania se efetive de forma plena, sendo assim, o profissional [bibliotecário] deve colocar-se de forma ativa diante de sua responsabilidade social como educador” (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002, p. 141). Este papel institui o bibliotecário enquanto mediador entre a leitura, a informação e o leitor, além de orientar os usuários no uso dos suportes informacionais (ESTABEL; MORO, 2011), auxiliando os sujeitos no desenvolvimento de sua visão crítica, como o objetivo de que estes se tornem protagonistas do seu processo informacional. A introdução desta nova demanda de atuação, cria a necessidade de que estes profissionais sejam constantemente capacitados com o intuito de atender as necessidades informacionais da comunidade à qual pertencem (MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION, 1992).

No que tange a Rede BiblioSUS, esta atua como um repositório das fontes de informação de instituições que são mantidas pelo Ministério da Saúde (SAÚDE; BIREME/OPAS/OMS, 2004). Para tanto, foi criada a Coleção Nacional de Fontes de Informação do SUS (Coleção SUS) que visa efetivar a construção de mecanismos que garantem a divulgação da produção institucional do SUS e proporciona maior visibilidade à instituição cooperante, que passa a ter suas publicações acessíveis aos milhões de usuários da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além de permitir a ampliação e democratização do acesso às informações bibliográficas de saúde de grande relevância, aumentando a efetividade dos resultados almejados. Destaca-se ainda a relevância para o Sistema Único de Saúde (SUS) e

[...] seus objetivos de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, o que se constrói por meio do rápido e eficiente processo de disseminação de informações e transferência de conhecimentos. O controle bibliográfico institucional deve garantir essa capacidade de recuperação, tratamento técnico e de intercâmbio, de forma a garantir o pleno acesso à literatura gerada pelas instituições componentes do SUS (SAÚDE; BIREME/OPAS/OMS, 2004, p. 8).



A Rede BiblioSUS atua para ampliar o acesso livre à informação em saúde e na disponibilização de ferramenta para gerenciamento do acervo o que permite que as bibliotecas cooperantes operem de forma cooperativa, ampliando o “repositório do SUS para disseminação com amplo acesso aberto. A proposta tem como objetivo dotar as unidades cooperantes da Rede BiblioSUS de ferramenta de gestão para organizar a informação técnica e científica local, visando ao seu compartilhamento, que constitui um dos tripés da Gestão do Conhecimento” (SAÚDE; BIREME/OPAS/OMS, 2004). Desta forma torna-se imprescindível que os profissionais atuantes nestes espaços sejam cada vez mais capacitados e alfabetizados para o uso das mídias e para o acesso, uso e produção da informação, seja através de ações relacionadas com a alfabetização científica e/ou com a AMI.

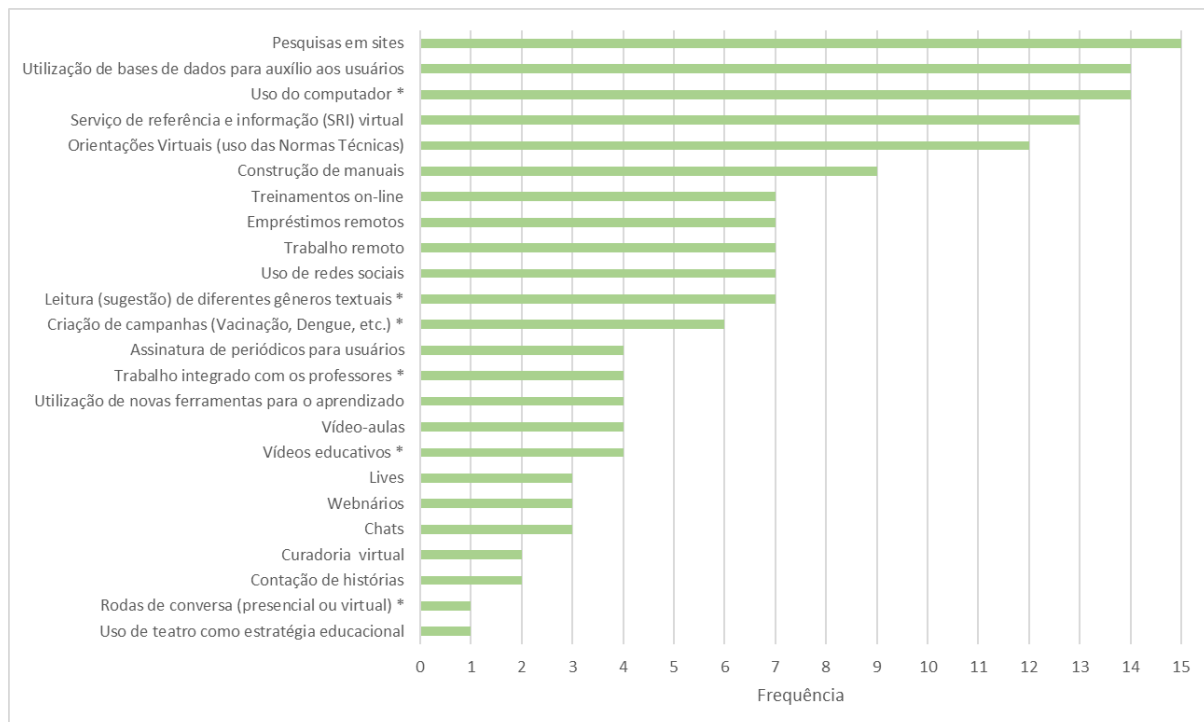
## **Caminhos e descobertas: as questões de pesquisa referentes à Alfabetização Científica e à Alfabetização Midiática e Informacional**

Esta é uma pesquisa qualitativa e sua metodologia foi definida em função do objetivo proposto e para tal foi realizado um estudo de caso, que consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico (BOGDAN; BIKLEN, 2013, p. 89). Este estudo foi realizado no âmbito da Rede BiblioSUS tendo como sujeitos uma amostra dos bibliotecários atuantes nesta Rede. Os dados foram coletados no segundo semestre do ano de 2022, através da aplicação de um questionário *on-line* com questões abertas e de múltipla resposta, com a finalidade de averiguar as ações desenvolvidas pelos bibliotecários da Rede BiblioSUS, que estimulam a ampliação da alfabetização científica e a AMI bem como identificar o que os participantes entendem a respeito do tema. A pesquisa contou com um universo de 44 sujeitos e destes, 17 responderam ao questionário enviado. O questionário foi composto por 6 (seis) questões baseadas no referencial teórico que procuram obter mais informações referente à temática desta pesquisa.

Na primeira parte do questionário aplicado, foram listadas 31 atividades relacionadas tanto com a alfabetização científica quanto com a AMI (ou ambas) e solicitado que os respondentes assinalassem quais das atividades realizavam em seu local de trabalho. Dentre as 31 opções de atividades listadas no questionário, 25 foram assinaladas pelos participantes da pesquisa (Gráfico 1). Destas, 6 (seis) estão relacionadas diretamente com a *Alfabetização Científica* e 25 relacionadas com a *Alfabetização Midiática e Informacional*. As atividades assinaladas com um \* no gráfico, são relacionadas tanto com a AMI quanto com a Alfabetização Científica.



Gráfico 1 – Atividades relacionadas com as Alfabetizações Científica, Midiática e Informacional



Fonte: Autores (2022)

Das atividades listadas, a que foi realizada por um maior número de profissionais foi a ‘*Pesquisa em sites*’, seguida pelo ‘*Uso do computador*’, ‘*Utilização de bases de dados*’, ‘*Serviço de Referência Virtual*’ e ‘*Orientações Virtuais*’, ressaltando que as atividades que envolvem a busca e o uso da informação são aquelas nas quais o bibliotecário contribui com a construção do conhecimento e das competências de seus usuários. Outra atividade que merece destaque por estar diretamente relacionada com o conceito de alfabetização é a ‘*Leitura*’, visto que a mesma pode ser considerada uma das principais vias de acesso à informação, tornando-se um elemento fundamental para a construção do conhecimento. Além disso, das atividades listadas, 6 (seis) delas não foram assinaladas por nenhum dos respondentes: ‘*Atividades de campo*’, ‘*Feiras de Ciências*’, ‘*Atividades experimentais diversas (experiências científicas)*’, ‘*Jogos didáticos*’, ‘*Podcasts*’ e ‘*Lego Learning*’.

Na segunda parte do questionário foram realizadas 5 (cinco) perguntas abertas aos participantes para saber o que eles entendem a respeito dos conceitos de Alfabetização Científica e AMI e se eles conseguem encaixar as atividades que eles realizam em seus locais de trabalho dentro destes grupos.

A primeira pergunta aberta realizada no questionário pretendia verificar o que os sujeitos entendiam por AMI. No que diz respeito ao conceito de AMI, apesar de nenhum dos bibliotecários apresentar uma conceituação abrangente como a da UNESCO (2016), foi possível perceber que todos estabelecem a relação do conceito com o uso das mídias, porém apenas alguns conseguem aprofundar o tema, percebendo que além do uso das mídias a AMI possibilita o empoderamento dos cidadãos e o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia, bem como de habilidades e competências que permitam acesso, recuperação, compreensão, avaliação, uso, criação e compartilhamento de informações e conteúdos midiáticos de diferentes formatos, por meio do uso de diferentes ferramentas, conforme

demonstram as respostas de alguns dos participantes:

“Ensino do uso consciente da tecnologia na busca do aprendizado, pesquisa e uso da informação.” (E3)

“Envolve atividades de educação do usuário que objetivam capacitá-lo para buscar, acessar e compreender informações e mecanismos de pesquisa em diferentes mídias.” (E11)

“A capacitação dos sujeitos para o contato e uso consciente das informações disponíveis em meio físico e digital/virtual.” (E13)

Já na segunda pergunta realizada, os participantes foram questionados sobre quais atividades relacionadas com AMI eles desenvolviam no seu local de trabalho. A intenção desta pergunta foi, além de verificar se os bibliotecários estabelecem relação entre suas atividades e a AMI, observar se eles associavam as atividades da primeira pergunta do questionário (fechada e de múltipla escolha) com as ações realizadas pelos mesmos. Esta pergunta evidenciou as fragilidades em torno deste tema, já que mostrou que a maior parte dos respondentes não conseguiu relacionar suas atividades com a AMI e tão pouco com as atividades assinaladas anteriormente. Para a maior parte dos sujeitos, as ações de AMI têm relação direta com o *‘Uso de redes sociais’* ou com o *‘Treinamento para o uso de bases de dados’*, ignorando atividades citadas anteriormente, como aquelas relacionadas com a *‘Leitura’* ou com a *‘Contação de histórias’*, que ajudam a estimular tanto a criatividade quanto a atenção e o senso crítico dos indivíduos.

Na terceira questão foram questionados sobre o que entendiam por Alfabetização Científica, e em suas respostas foi possível verificar assim como sobre a AMI, os bibliotecários têm uma boa percepção e entendimento do que se trata o conceito, apresentando inclusive respostas muito semelhantes aos conceitos utilizados pelos autores que versam sobre o assunto:

“Acredito que seja a compreensão sobre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente, sendo o indivíduo presente socialmente e culturalmente.” (E8)

“Ter um conhecimento mesmo que mínimo sobre áreas do conhecimento e tecnológicos que permita interagir na sociedade de forma a colaborar em alguma ação, projeto, e mesmo opinar e tomar decisões em sua vida pessoal e profissional.” (E13)

“A alfabetização científica relaciona a capacidade de compreensão sobre ciência, sociedade, tecnologia e como isso se apresenta no cotidiano.” (E17)

A quarta pergunta aberta, bem como a segunda, buscou verificar quais das atividades realizadas pelos bibliotecários da Rede BiblioSUS possui relação com a alfabetização científica e se por ventura eles conseguem estabelecer relação entre as atividades realizadas e o tema em questão. Diferente das respostas obtidas sobre AMI, neste caso os entrevistados mostraram mais dificuldade de associar suas atividades com a alfabetização científica, tanto que dos 17 respondentes, 3 (três) responderam que não desenvolvem nenhuma atividade que tenha relação com o assunto. As respostas dadas aqui mostraram o quanto os bibliotecários são atores importantes no processo de construção do conhecimento dos sujeitos, visto que de acordo com seus relatos, participam de atividades como:

“Reuniões e/ou comissões sobre periódicos científicos institucionais; treinamentos sobre TIC’s; participação em eixos de pesquisa de mestrados.” (E1)



“Assessoria no uso de metodologia científica - fases da pesquisa, tipos. A escrita científica para divulgação e publicação.” (E6)

“Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Popularização da Ciência.” (E8)

“De forma indireta, os treinamentos em bases de dados e os relacionados a produção de trabalhos acadêmicos (TCC’s, artigos científicos, etc.) contribuem para uma melhor compreensão do fazer científico dos alunos de graduação do campus universitário em que trabalho.” (E12)

“Acredito que as maiores ações são desenvolvidas juntamente com as escolas/professores e direcionadas às crianças como, por exemplo: hora do conto, cinepipoca, concursos literários, visitas guiadas, uma noite na biblioteca, oficinas de escrita.” (E17)

E, por fim, a quinta e última questão pedia que os entrevistados descrevessem alguma atividade na qual estivessem envolvidos e que merecesse destaque em relação ao atendimento ao público ou à educação de usuários para a iniciação científica, ao acesso e uso da informação ou para o uso das mídias. Aqui a maioria dos respondentes deu destaque às atividades relacionadas à ‘*Pesquisa*’ e aos ‘*Treinamentos*’, mostrando a preocupação com o suporte aos usuários também na elaboração de trabalhos científicos:

“Treinamentos e capacitações da biblioteca para os usuários sobre: fontes de informação; estratégias de busca; descritores; e, comunicação e/ou redação científica.” (E1)

“Nosso ponto forte é o apoio ao usuário que busca elaborar estratégias de busca que suportem seu trabalho acadêmico, bem como uso de bases de dados e busca por artigos científicos.” (E7)

“Orientação na elaboração de TCC/Monografias, destacando a importância de conhecer as referências bibliográficas de cada trabalho pesquisado na internet, para verificar onde encontrar as bibliografias, para principalmente dar embasamento científico em suas pesquisas. Ainda encontramos alunos que não sabem explorar/pesquisar na internet e depois nos livros. É a tecnologia avançada encontrando com pesquisadores leigos.” (E9)

“Temos uma agenda de capacitações sobre elaboração de referências bibliográficas, pesquisa em base de dados, gerenciadores de referências, revisão sistemática, Indicadores de similaridades entre outros e, também esses e outros cursos em formato EAD.” (E13)

Mas cabe destacar que de todas as respostas dadas à esta pergunta, uma foi diferenciada, ressaltando atividades mais lúdicas e também àquelas diretamente relacionadas com a prática da leitura, como a ‘*Contação de histórias*’:

“A atividade ‘Uma noite na Biblioteca’ é uma ação com crianças de 7 a 10 anos. A iniciativa oferece ao público infantil uma série de atividades gratuitas relacionadas ao universo da leitura. A programação tem início no final da tarde e segue durante a noite e madrugada com dança, música, contação de histórias, teatro, oficinas e gincanas. Os participantes dormem na Biblioteca e o evento termina na manhã do dia seguinte com um café da

manhã. A primeira edição foi em 2010 - e a BPP realiza duas edições por ano, atualmente.” (E17)

A ‘*Contação de histórias*’ além de estreitar a relação entre bibliotecários e usuários (alunos) pode ser considerada umas das atividades que auxiliam na construção do conhecimento e da aprendizagem, já que de acordo com Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014, p. 128) através delas pode-se transmitir “[...] valores morais, intelectuais, sociais, éticos. Estimulam a atenção, o senso crítico, a imaginação e a concentração. Além disso, trabalham a autoestima de quem conta e de quem as ouve. Também incentiva a resolução de conflitos”.

## Considerações Finais

Através da coleta e análise dos dados fica evidente que os bibliotecários da Rede BiblioSUS realizam diversas atividades que estão diretamente relacionadas com a alfabetização científica e com a AMI, porém ainda existe a necessidade de um maior aprofundamento dos conceitos e de conseguirem relacionar e implementar ações nos seus ambientes de trabalho que estejam diretamente relacionadas a estes temas. Ademais, as atividades por eles desenvolvidas possibilitam que os usuários desenvolvam cada vez mais habilidades em torno do ambiente informacional e alcancem “maiores níveis na literacia, na leitura e na escrita, na resolução de problemas, no uso da informação e nas tecnologias de comunicação e de informação (FEDERAÇÃO, 1999, p. 2) possibilitando que os processos de ensino, de aprendizagem e de construção do conhecimento sejam efetivados na prática.

Embora a alfabetização científica e a AMI sejam fundamentais para o desenvolvimento de competências, ambas ainda precisam ser implementadas por meio das ações nas bibliotecas, nas escolas e de políticas públicas conforme preconiza a UNESCO. Este estudo demonstrou na análise dos resultados obtidos que não há dúvidas, que no momento que o bibliotecário assume seu protagonismo enquanto mediador da informação e educador, imbuído de habilidades e conhecimentos necessários, este é sim, o profissional capaz de contribuir com a educação e a construção do conhecimento de uma sociedade na qual a informação é fator decisivo para a promoção da cidadania e de desenvolvimento coletivo.

## Agradecimentos e apoios

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCI/UFRGS).

## Referências

AZEVEDO, A. W.; BERAQUET, V. S. M. F. A. Formação e competência informacional do bibliotecário médico brasileiro. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 199–218, 2010. DOI: 10.20396/rdbci.v7i2.1964. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1964>. Acesso em: 13 set. 2022.

BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência Informacional em Biblioteca Escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**,



Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 363- 372, set./dez., 2015. Disponível em:  
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/1105/pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. **Competências na era digital:** desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CAPAGIIC Saúde. **Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, UFRGS, 2020.

DECLARAÇÃO DE BUDAPESTE, **Declaración sobre la ciência y el uso del saber científico**, 1999. Disponível em: [http://www.unesco.org/science/wcs/esp/declaracion\\_s.htm](http://www.unesco.org/science/wcs/esp/declaracion_s.htm). Acesso em: 10 mar. 2021.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social**, Brasília, v.4, n.2, p.67-81, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657>. Acesso em: 1 maio 2021.

GRIZZLE, A. **Alfabetização midiática e informacional:** diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, Cetic.br, p. 204, 2016.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O Ensino e a biblioteca.** In: CONFERÊNCIA DA SÉRIE EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1944.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Platform for change:** the educational policy statement of the Medical Library Association. Chicago: The Association, 1992. Disponível em: <http://www.mlanet.org/education/platform/>. Acesso em: 05 maio 2020.

MORIGI, V. J.; VANZ, S. A. S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 134-147, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11082>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PAULA, M.; GOUVÊA, G. No tecer da Educação CTS e Alfabetização Científica: contribuições para o ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0267-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SAÚDE, Ministério da; BIREME/OPAS/OMS. **Aperfeiçoamento do controle bibliográfico no âmbito do Sistema Único de Saúde.** [Brasília, DF]: BIREME/OPAS/OMS; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SAÚDE, Ministério da; BIREME/OPAS/OMS. **Venha fazer parte da Rede BiblioSUS!** [Brasília, DF]: BIREME/OPAS/OMS; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/venha-fazer-parte-da-rede-bibliosus/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em:



<http://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

TEIXEIRA, F. M. Alfabetização Científica: questões para reflexão. **Ciênc. Educ.** (Bauru) [online]. 2013, vol.19, n.4, pp.795-809. Disponível em:

[http://https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000400002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000400002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 jul. 2021.

UNESCO. **Marco de avaliação global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):** disposição e competências do país. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 117-137, maio/ago. 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

